

Fernando Henrique volta a cobrar do Congresso aprovação das reformas

Líder do governo no Congresso diz que 15 de junho é a data limite para as votações

O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a cobrar do Congresso a aprovação das reformas constitucionais. Em discurso na abertura da Festa Nacional da Uva, em Caxias do Sul, na sexta-feira, Fernando Henrique retomou o tema: "No momento oportuno, o Congresso não falhará com o Brasil. O Congresso vai tomar as medidas necessárias para que essas reformas ocorram e ocorram no tempo oportuno". Ressaltou ainda que não cabe ao presidente ficar buscando maioria no Congresso, mas que cabe aos parlamentares se anteciparem e votarem as medidas necessárias, informou a Agência Globo.

A um público calculado em 22 mil pessoas, dominado por representantes do setor agrícola, o presidente enfatizou a necessidade de aprovação da reforma tributária – a última da fila no programa de votações do Congresso – justamente pra garantir maior dinamismo à produção do setor. Fernando Henrique insistiu que as reformas constitucionais são fundamentais para a retomada do crescimento.

Dentro dessa linha, o presidente aproveitou a oportunidade para anunciar a liberação de R\$ 200 milhões em linhas de financiamento do Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), especialmente para a reestruturação de empresas do Rio Grande do Sul, e a inclusão dos setores têxtil e calçadista no Programa Especial de Exportações (Proex). O ministro da Agricultura, José Eduardo de Andrade Vieira, que também participou da comitiva presidencial, anunciou ainda a destinação de R\$ 300 milhões para o financiamento de custeio da safra de trigo 95/96 (ver reportagem na página B-18).

CORPORATIVISMO

Cinco dias depois de ter criticado o "lobby" no Congresso e o comportamento das elites, na viagem oficial ao México, Fernando Henrique voltou a atacar o corporativismo que se infiltrou no estado brasileiro. O presidente disse que é necessário modernizar a economia, mas que o corporativismo é um entrave, principalmente em áreas responsáveis pelo encarecimento do Custo Brasil, como é o caso dos por-



Fernando Henrique Cardoso

tos brasileiros. "O trabalhador viverá melhor quando o Brasil tiver possibilidades efetivas de crescimento econômico", disse o presidente. "Não viverá melhor enquanto alguns pequenos grupos encastelados no estado derem vantagens extraordinárias a muitos poucos".

O governo estabeleceu a data de 15 de junho no calendário político para a conclusão das votações das três grandes reformas constitucionais de que precisa para dar continuidade ao programa de estabilização da economia – Previdência, administrativa e tributária. A informação foi dada ao repórter Guilherme Arruda pelo líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), na sexta-feira, durante a visita de Fernando Henrique a Caxias do Sul.

"Deflagrado o processo eleitoral, será complicado votar emendas constitucionais por várias razões, mas uma delas é que muitos deputados estarão envolvidos direta ou indiretamente nas cam-

panhas eleitorais no segundo semestre", diz Rigotto. As sessões, segundo ele, vão continuar sendo realizadas nos últimos seis meses do ano, embora com dificuldade para estabelecer quórum.

Até mesmo em relação à reforma tributária, considerada a mais atrasada das três, Rigotto espera avançar nas suas negociações a partir da próxima semana, quando intensificar os contatos com as principais lideranças no Congresso. "Estou bastante otimista", fez questão de frisar. No caso da reforma administrativa, o líder do governo no Congresso disse que a participação das centrais sindicais no processo de discussão "é muito bem-vinda, e o próprio presidente tem dito isso".

"No próximo dia 6 de março, a reforma da Previdência vai para o primeiro turno, e olha que ela não é resultado de um entendimento completo. Vamos ter, provavelmente, destaques que certamente não terão entendimento. Terá que ser decidida no voto, mas veja que a participação das centrais é importante para se avançar nas negociações", disse Rigotto, para logo em seguida emendar. "É claro que o entendimento vai até um certo ponto, depois não tem jeito".